

Central sem estrutura para captar órgãos

Todo o transtorno vivido por Juarez Mendes, pai do garoto Fábio Loss, para doar os órgãos do filho, podia ter sido evitado, caso a Central de Captação de Órgãos estivesse funcionando. Ela existe em forma de lei desde maio de 1992, mas a atual estrutura da Central de Captação, composta por uma funcionária que trabalha apenas em horário comercial, não permite que ela cumpra o que continha no texto do deputado Agnelo Queiroz, autor da lei. Outra forma de evitar as dificuldades da doação é a obrigatoriedade da informação, todas as vezes que houvesse morte encefálica em pacientes.